



2º Semestre 2021

CARTA SEMESTRAL

2º Semestre de 2021

CARTA SEMESTRAL

Nesta carta semestral chamamos a atenção para algo que não se via há tempos: juros reais nas aplicações pós-fixadas. Também fazemos uma breve retrospectiva do mercado brasileiro de crédito privado em 2021, discutimos as perspectivas (positivas) para a rentabilidade dos fundos sob nossa gestão em 2022, além de comentar a respeito do número de novos emissores que vieram a mercado ao longo do ano.

Por fim, destacamos nossos novos produtos, que podem despertar bastante interesse dos investidores.

Boa leitura.

Parte I

A volta do juro real

Depois de dois anos difíceis para os investidores de renda fixa e um 2021 particularmente ruim para a maioria das aplicações financeiras tradicionais, começamos 2022 com expectativas positivas. Espera-se que a inflação medida pelo IPCA fique abaixo de 6%, enquanto a Selic deve acumular rendimento superior a 10% no ano.

Neste cenário, uma aplicação conservadora atrelada ao CDI renderia pelo menos IPCA+4%, com pouca volatilidade. Se adicionarmos o prêmio do crédito privado previsto para o ano em 2%, atingiríamos IPCA+6%. Em contraste a doze meses atrás, quando se discutia a necessidade de aumentar o risco das carteiras para conseguir uma rentabilidade acima da inflação, a conclusão agora parece ser tomar o menor risco possível.

Porém, da mesma maneira que aumentar demais o risco em 2021 não trouxe um bom resultado, acreditamos que o investidor não deva reduzir excessivamente o risco agora. O que aconteceu em 2021, que prejudicou tanto os ativos financeiros brasileiros? Uma inflação muito diferente da esperada. E qual o principal risco neste momento? Essa mesma incerteza. Um IPCA entre 5 e 6%, com juros entre 10 e 11%, já está “no preço”. Avaliando o CDI, inflação curta, inflação longa, pré-fixados, bolsa, verificamos que todos esses indexadores deveriam performar bem a partir dos preços atuais. Os possíveis desvios da inflação e seus impactos sobre a política monetária corrente, além dos movimentos da curva de

juros futuros, são os principais determinantes que impactam os preços dos ativos, e reforçam a necessidade de diversificação dos investimentos para a construção de portfólios aptos a performarem em diferentes cenários.

Com esse propósito, aumentamos nossa grade de produtos para oferecer estratégias de crédito indexadas tanto ao CDI quanto à inflação curta (IMA-B 5¹). Hoje os clientes do nosso fundo de renda fixa mais antigo, o Sparta Top (que completa 10 anos em fevereiro), podem diversificar o risco de indexador aplicando no seu irmão mais novo, o Sparta Top Inflação. Já os clientes do Sparta Debêntures Incentivadas podem investir também no Sparta Debêntures Incentivadas Inflação, que também é isento de IR para pessoas físicas. Replicando um índice de inflação de prazo mais curto, esse fundo faz hedge do risco de mercado dos títulos IPCA longos, que são ativos com maior oscilação. Não por acaso, foi o fundo de melhor desempenho da Sparta em 2021, tendo superado o IPCA, apesar dos movimentos negativos da curva de juros e com apenas 11 meses de operação. Os fundos de previdência não foram esquecidos e seguirão a mesma lógica de oferecer versões em ambos os indexadores.

A equipe de gestão, que também faz dez anos na formação original agora em fevereiro, está empenhada em entregar o melhor resultado possível dentro de cada mandato e entende que 2022 oferecerá muitas oportunidades. Vamos a elas.

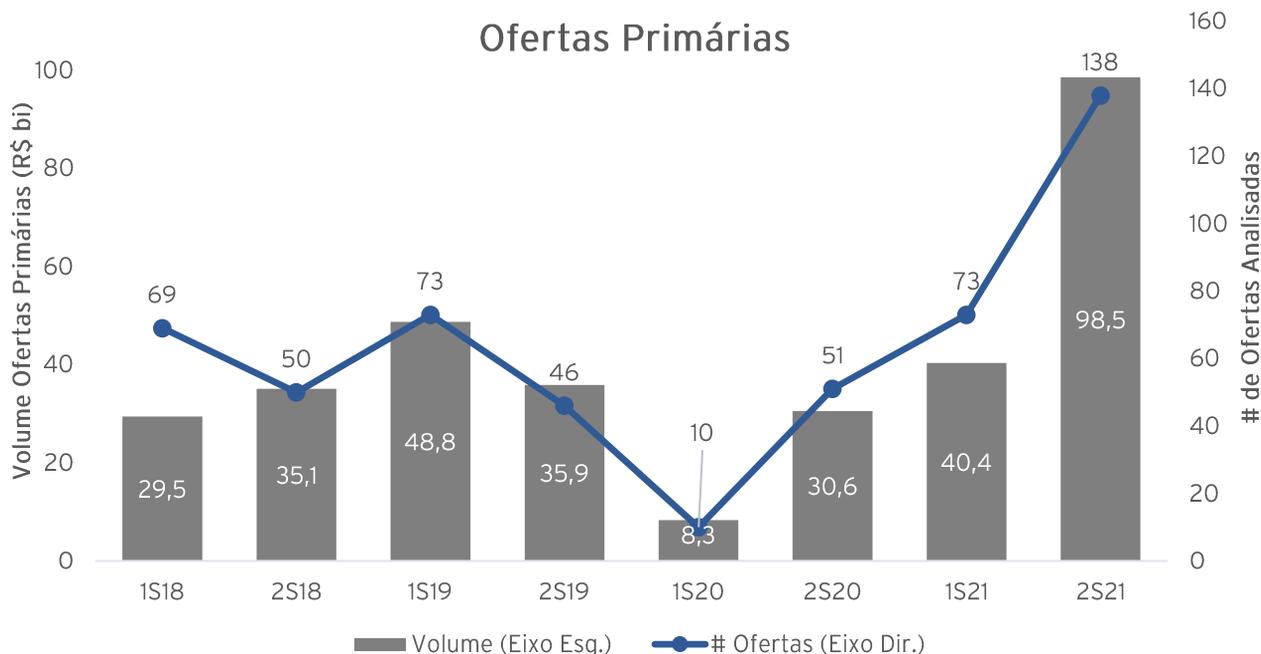
¹O IMA-B 5 é um índice calculado pela ANBIMA e composto por títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento em até 5 anos. A Sparta publicou um material sobre o IMA-B 5 que pode ser acessado [aqui](#).

Parte II

Mercado primário de crédito privado

O ano de 2021, e principalmente o segundo semestre, ficou marcado pelo maior volume de ofertas primárias distribuídas a mercado da história, superando com ampla folga os

anos de 2018 e 2019, períodos que ficaram conhecidos pelo “boom” na captação dos fundos de crédito.

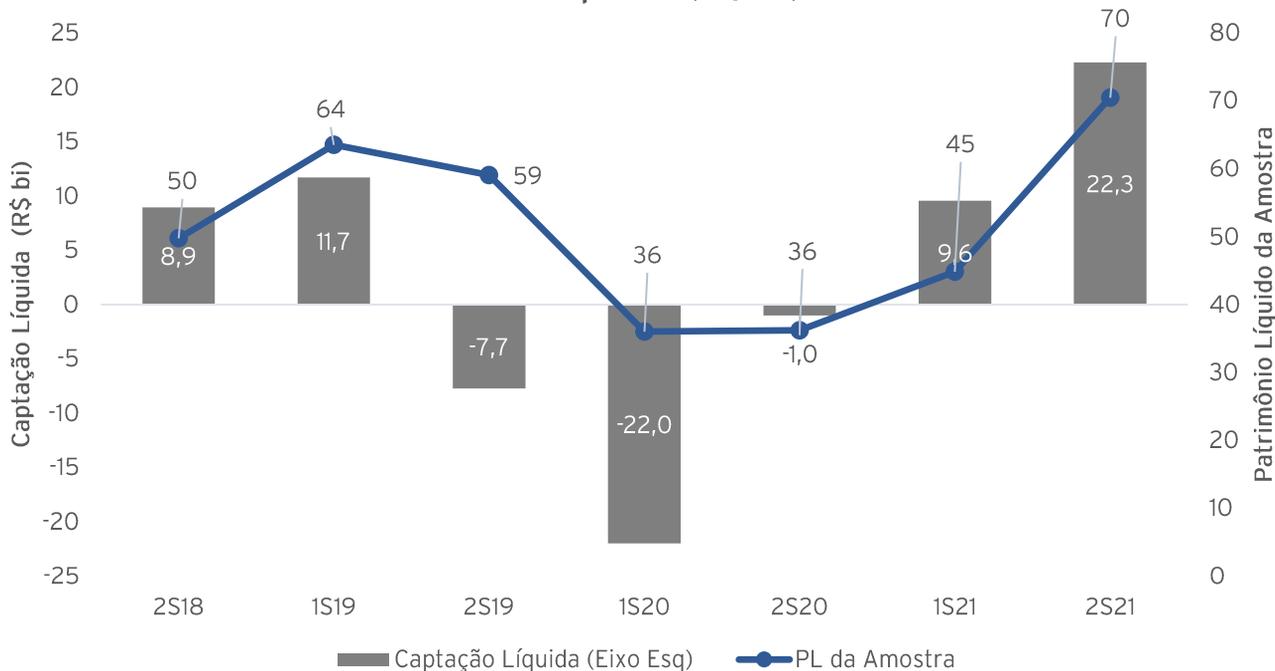


Fonte: Elaboração Sparta

Este mercado primário aquecido veio acompanhado de uma forte captação dos fundos, iniciada em mar/21. Também neste momento, teve início o ciclo de alta da taxa Selic, que voltou a atrair recursos para ativos pós-fixados. Pode-se notar no gráfico da próxima página (Captação Líquida e Evolução do PL de Fundos de CP), onde analisamos uma amostra de 116 fundos de crédito privado, que o patrimônio líquido agregado desses fundos já supera o patrimônio líquido observado em 2019 e que em 2021 a amostra cresceu quase 100%.

Aproveitamos as oportunidades deste mercado bastante aquecido para renovar as carteiras dos nossos fundos. Em 2021, alocamos um volume recorde no primário: cerca de 55% do patrimônio sob gestão. Acreditamos terem sido boas oportunidades, dado que o *spread* de crédito médio de alocação foi de 2,3%, prêmio elevado para o nível de risco das estratégias.

Captação Líquida e Evolução do PL Fundos de CP - Amostra Sparta (R\$ bi)

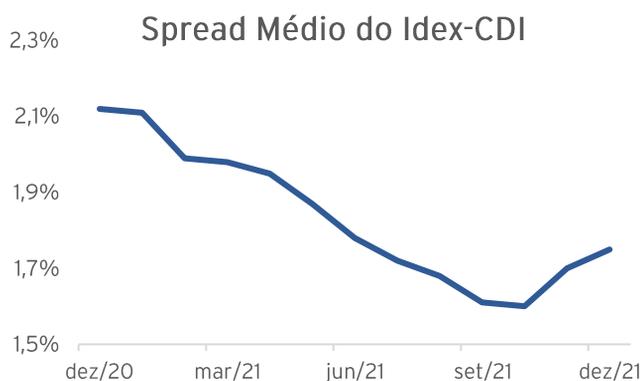


Fonte: CVM, elaboração Sparta. Amostra de 116 fundos de Renda Fixa Crédito Privado selecionados

Parte III

Spreads de crédito

O gráfico abaixo mostra a evolução do *spread* de crédito² médio das debêntures que compõe o índice IDEX-CDI ao longo do ano de 2021. Pode-se notar uma redução gradual de *spreads* no decorrer do ano até outubro, e uma leve abertura nos últimos 2 meses do ano.



Fonte: JGP Idex. Elaboração Sparta

No 3T21, a captação dos fundos de crédito foi muito elevada, provocando uma forte demanda por ativos de crédito. O mercado primário respondeu com um volume igualmente recorde, porém, como a captação líquida do 4T21 foi levemente menor, a maior oferta de ativos acabou prevalecendo e ocasionando uma suave elevação dos *spreads*. Em dezembro, o ritmo de captação líquida se estabilizou em

um nível semelhante a novembro e já sentimos o mercado secundário mais comprador, sinalizando que essa correção dos *spreads* pode ter se encerrado. Essa dinâmica de oferta e demanda é usual e consideramos saudável para o mercado.

O ano de 2021 terminou com a taxa Selic a 9,25% a.a., com perspectiva de alta, e expectativa de inflação mais moderada, o que deve trazer o juro real de volta para o campo positivo. Entendemos que essa é uma grande oportunidade para os fundos pós-fixados: *spreads* de crédito em patamares superiores à média histórica e indexador com juro real elevado.

Em relação ao ano de 2022, esperamos que no primeiro semestre as ofertas primárias continuem em ritmo acelerado, juntamente com a demanda por fundos de crédito. Já no segundo semestre, devemos ter uma desaceleração no volume de ofertas por conta do período eleitoral, contudo com a demanda por fundos de crédito seguindo firme. Assim, é razoável esperar uma redução de *spread* relevante ao longo do ano.

² O *spread* de crédito é a remuneração adicional pelo risco de crédito em relação a um título público equivalente, e é sempre apresentada em taxa ao ano (a.a.)

Parte IV

Desempenho dos fundos Sparta

Os resultados anuais dos fundos geridos pela Sparta foram bem superiores às suas respectivas metas e acima da expectativa de retorno que tínhamos no início do ano. No caso do **Sparta Top**, no final de 2020 o *spread* de crédito da carteira estava em CDI+2,4%. Esperávamos um retorno líquido para o investidor de CDI+3,0% em 2021, bem superior à meta de CDI+1,3%, e que o *spread* de crédito da carteira estaria ao redor de CDI+2,0% no término do ano. Terminamos com um retorno ainda maior: CDI+3,1%. Além disso, o *spread* de crédito da carteira está em CDI+2,2%, ou seja, 0,2% p.p. maior. Essa surpresa positiva é mérito da gestão ativa da carteira. No decorrer do ano elevamos a *duration*³ da carteira de 2,9 para 3,4 anos por entender que o ciclo de alta da taxa Selic que estava por vir seria maior do

que estava anteriormente precificado pelo mercado. O racional é que a taxa Selic elevada, com expectativa de juro real positivo, atrai demanda para ativos pós-fixados. E uma vez que o ganho com a redução do *spread* de crédito é proporcional à *duration*, entendemos que uma *duration* mais elevada seria capaz de entregar melhor retorno, com um nível de risco controlado.

É importante destacar ainda que os resultados acima do esperado foram alcançados com o *spread* de crédito reduzindo menos do que o esperado. Isso é uma ótima notícia para o investidor de longo prazo: quanto mais tempo os *spreads* de crédito se mantiverem em níveis elevados, melhores serão as alocações e os retornos serão excepcionais por mais tempo.

Fundo	Spread Carteira (a.a.)			Duration Carteira (a.a.)			Caixa		
	dez/20	jun/21	dez/21	dez/20	jun/21	dez/21	dez/20	jun/21	dez/21
Sparta Top	2,4%	2,2%	2,2%	2,9	3,1	3,4	19%	8%	12%
Sparta Max	2,6%	2,4%	2,4%	2,8	3,1	3,3	17%	9%	12%
Sparta Deb. Incentivadas	1,8%	1,2%	1,0%	3,4	3,6	4,8	12%	9%	13%
Sparta ANS	2,3%	2,2%	2,1%	2,9	3,4	3,6	18%	7%	15%
Sparta Prev Icatu	2,4%	2,1%	2,0%	2,9	3,2	3,4	29%	28%	28%
Sparta Prev Multiseguradora	2,4%	2,1%	2,0%	3,0	3,1	3,4	31%	31%	29%
Sparta Prev D60	2,4%	2,2%	2,1%	2,9	3,1	3,4	8%	7%	20%
Sparta Top Inflação	2,3%	2,2%	2,2%	2,7	3,1	3,4	14%	8%	21%
Sparta Deb. Inc. Inflação	-	1,1%	1,1%	-	3,3	4,6	-	27%	29%

Fonte: Carteira dos fundos, elaboração Sparta

³ A *duration* é a sensibilidade do preço em relação à variação na taxa de juros e/ou *spread* de crédito, algo similar ao prazo médio da carteira, e é apresentada em anos

Nossa expectativa de retorno para o **Sparta Top** em 2022 é de CDI+2,0%, líquido para o investidor. Esse retorno esperado considera uma redução do *spread* de crédito da

carteira de CDI+2,2% para CDI+1,8%, um nível ainda superior ao pré-pandemia e à média histórica do mercado.

Fundos com Benchmark CDI		2021
Sparta Top		7,49%
equivalente a CDI+		3,10%
Sparta Max		7,88%
equivalente a CDI+		3,48%
Sparta Deb. Incentivadas		8,85%
equivalente a CDI+		4,46%
Sparta ANS		7,35%
equivalente a CDI+		2,96%
Sparta Prev Icatu		6,79%
equivalente a CDI+		2,40%
Sparta Prev Multisseguradora		6,69%
equivalente a CDI+		2,29%
Sparta Prev D60		7,88%
equivalente a CDI+		3,48%
Fundos com Benchmark IMA-B 5		2021
Sparta Top Inflação		7,33%
equivalente a IMAB5 +		2,76%
Sparta Deb. Inc. Inflação		10,24%*
equivalente a IMAB5 +		5,79%*
*Desde início do fundo em 29/01/2021		
Indexadores		2021
CDI		4,40%
IMA-B 5		4,57%

Fonte: CVM. Elaboração Sparta. Referência: 31/12/2021

Parte V

Novos Emissores

Um dos destaques do mercado de crédito privado ao longo de 2021, especialmente no segundo semestre, foi a quantidade de novos emissores: empresas acessando o mercado de dívida pela primeira vez. Apenas como referência, em 2019 analisamos cerca de 30 ofertas de emissores estreantes, e em 2020 foram 20 novos emissores. No ano de 2021, foram 70 novas empresas, sendo cerca de 50 apenas no segundo semestre!

No nosso entendimento, um dos pontos relevantes que diferencia um bom gestor dos demais é sua capacidade de analisar novos emissores, uma vez que se trata do novo e desconhecido. Esse processo é desafiador, já que temos um prazo para avaliar a emissão que em geral é curto e muitas vezes a quantidade de informações disponível é limitada. Assim, observamos que em alguns casos a relação risco/retorno oferecida é excelente, mas em outros pode ser péssima. Em outras palavras, há maior grau de dispersão nos desempenhos dos ativos, e conseqüentemente dos fundos.

Em uma analogia que talvez seja mais familiar ao leitor, o mesmo ocorre com os novatos no mercado acionário, os famosos IPO (*Initial Public Offering*, em tradução livre, Oferta Pública Inicial). Em 2021, foram dezenas deles na B3, e o resultado foi que vários deles caíram bastante - alguns 50% ou mais - enquanto outros se valorizaram fortemente, ao passo que o Ibovespa, principal referência do mercado acionário local, caiu cerca de 12% em 2021. Entre as empresas do Ibovespa, pouquíssimas subiram fortemente ou caíram 50% ou mais, sendo que esse grupo apresentou

menor dispersão. Nessa analogia, as empresas que compõem o Ibovespa representam os emissores recorrentes do mercado de crédito - emissores que já são amplamente conhecidos pelos investidores e tem sua relação retorno/risco bem conhecida, amostra em que há maior "eficiência do mercado". Assim, é mais difícil se diferenciar entre os emissores recorrentes, enquanto que na amostra de novos emissores ocorre uma maior variabilidade, conseqüentemente com mais oportunidades de retorno/risco para serem aproveitadas.

Voltando aos novos emissores, esse grupo é composto por projetos de infraestrutura, novos emissores corporativos e novas operações estruturadas (FIDC). Em geral eles representam cerca de 25% das ofertas primárias que analisamos. Entretanto, em 2021 este número chegou a 35%, sendo o grande destaque os novos emissores corporativos, de setores não tradicionais do mercado de crédito: indústrias de transformação e bens de consumo, varejistas e empresas de serviço como Positivo, Aeris, C&A, Tigre, Centauro, EspaçoLaser, Wiz, Mater Dei, Orizon. Desses 70 novos emissores, alocamos em 40% das ofertas, percentual em linha com nossa média histórica.

Um fator que consideramos crucial para navegar nesse mercado cheio de novos emissores, com muitas oportunidades - mas também cheio de riscos - foi termos uma equipe robusta de analistas. Além dos 2 gestores de crédito, temos 8 analistas especializados nos principais setores emissores de dívida no mercado de capitais.

Essa estrutura de equipe nos possibilitou avaliar diligentemente essas ofertas e podermos ter segurança de investir quando analisamos uma oportunidade. Já quando percebemos uma assimetria nos riscos, uma incerteza com relação às perspectivas, ou mesmo à falta de um histórico longo o suficiente para validar as vantagens competitivas do emissor, muitas vezes preferimos adotar uma postura conservadora e aguardar uma nova emissão ou fazer um investimento no mercado secundário após algum tempo, quando teremos mais dados para fazer uma avaliação mais adequada. É importante lembrar que um gestor de crédito também se destaca pelos ativos que ele não comprou, ou seja, pelos problemas evitados.

Parte importante do nosso processo de investimentos é que independente de termos alocado ou não em novos emissores, continuamos sempre acompanhando a performance operacional do emissor e periodicamente reavaliamos a sua relação retorno/risco. Analisamos frequentemente se essas condições favoráveis de retorno/risco nos emissores que possuímos em carteiras se mantêm, bem como se essas mesmas condições favoráveis estão presentes em emissores que não possuímos em nosso portfólio, mas que podem ser adquiridos no mercado secundário.

Parte VI

Risco de crédito

Nos últimos anos, pouco se falou a respeito do risco de *default*⁴, uma vez que poucos foram os eventos de crédito que levaram a perdas permanentes nos ativos de crédito, especialmente na classe *high grade*⁵. As duas últimas crises do mercado de crédito, que foram à reprecificação dos ativos em final de 2019 e o início da pandemia de 2020, ocorreram sem eventos de crédito. E em 2021, não foi diferente. A taxa Selic em nível extremamente baixo, os programas de auxílio para pessoas físicas e jurídicas e o entusiasmo dos investidores por renda variável ajudaram as empresas que precisavam de recursos a conseguir captá-los sem grandes dificuldades.

Entretanto, o cenário para 2022 se mostra bem mais desafiador em relação ao risco de crédito, tanto pela questão da taxa Selic mais elevada, quanto pelas perspectivas econômicas mais fracas. As ações em níveis mais deprimidos e a aversão dos investidores à renda variável também tornam mais desafiador o acesso ao capital de risco.

Justamente por esses altos e baixos da nossa economia que evitamos setores cíclicos, assim como evitamos exposição a empresas que atuam em mercados muito

competitivos, que não tenham uma vantagem competitiva clara ou que não atuem em setores intensivos em capital. Além disso, estamos evitando alocações em empresas que estejam com alavancagem muito elevada e que pela característica de seu negócio possam passar por alguma deterioração de suas métricas de crédito, uma vez que a cobertura de juros pode ser crítica. Outro ponto que temos monitorado bem de perto são os *covenants*⁶. Muitos emissores aparentam ter um *covenant* adequado, porém cuja redação de cálculo em sua escritura foge do que julgamos ideal, o que acaba por equivaler à companhia ter um *covenant* frouxo demais. O que é crítico, visto que o *covenant* é justamente o principal instrumento de proteção que os credores *high grade* possuem (em geral o crédito *high grade* é quirografário, ou seja, sem garantias) para disciplinar a alocação de capital do emissor. Aqui, novamente, possuir uma equipe de analistas robusta e especializada é crucial para ter agilidade em identificar emissores que apresentem alguma deterioração nas métricas de crédito, para tomar as medidas necessárias o quanto antes.

⁴ O termo *default* se refere a inadimplência

⁵ O termo *high grade* se refere aos ativos de crédito que são classificados como grau de investimento

⁶ Os *covenants* são limitações de risco acordadas no momento da emissão da dívida

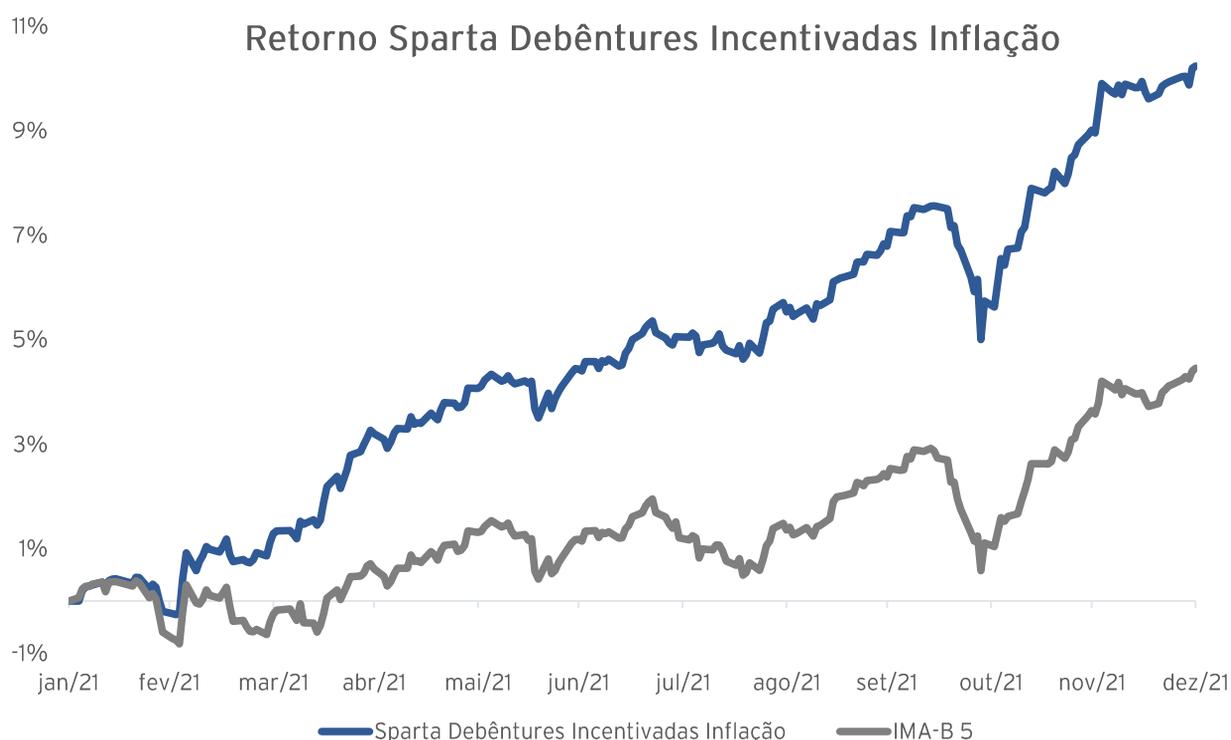
Parte VII

Novos Produtos

1 - SPARTA DEBÊNTURES INCENTIVADAS INFLAÇÃO

No relatório semestral de junho trouxemos uma novidade, um fundo indexado ao IPCA, porém, naquela ocasião ainda não podíamos comentar sobre o seu resultado uma vez que o fundo ainda não havia completado 6 meses

desde seu início. Trazemos agora o gráfico da rentabilidade do Sparta Debêntures Incentivadas Inflação em relação ao seu benchmark, o IMA-B 5, bem como sua atribuição de performance:



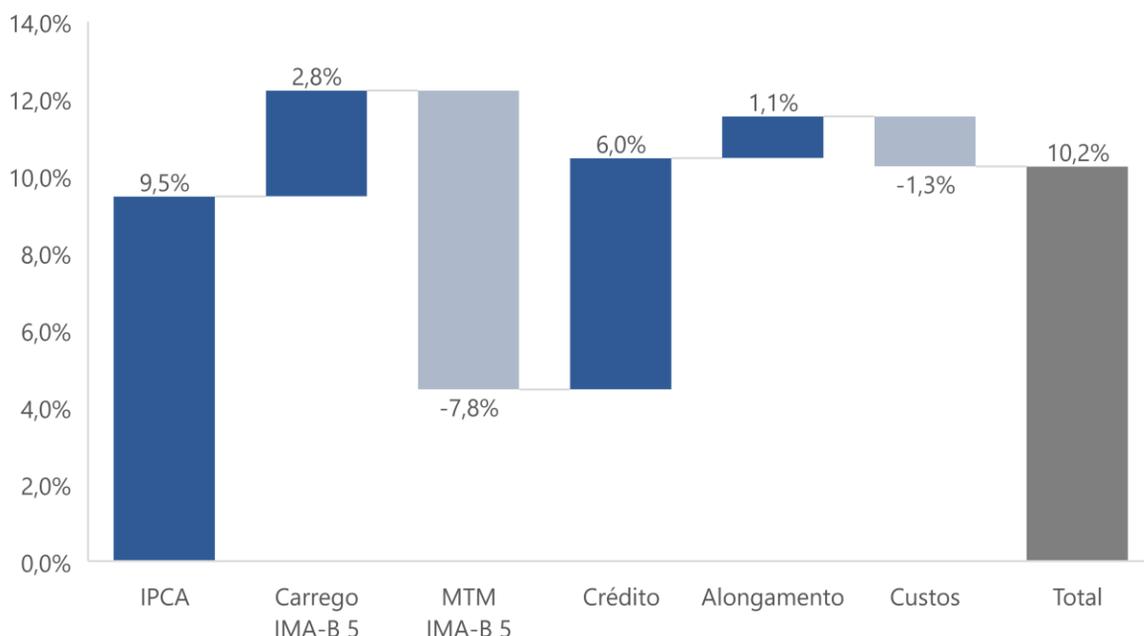
Fonte: CVM, elaboração Sparta

O fundo teve início no dia 29/01/2021 e atingiu uma rentabilidade de +10,2% no ano, superando seu benchmark em 5,8 p.p. Essa rentabilidade é fruto de uma gestão ativa de *spread* de crédito aliada à uma estratégia de aumento de risco de mercado oportunística. Tal estratégia consiste em aumentar a *duration* do fundo em momento de stress de mercado. Pelos padrões históricos,

esperamos que essa estratégia agregue de 0,5 a 1,0% a.a. ao fundo, além do retorno do IMA-B 5, do *spread* de crédito e da gestão ativa da carteira.

Na próxima página segue a atribuição de performance do Sparta Debêntures Incentivadas Inflação:

Atribuição de Performance - Sparta Debêntures Incentivadas Inflação



Fonte: Elaboração Sparta

2 - SPARTA INFRA FIC FI-INFRA (JURO11)

Uma outra novidade, ainda no campo de fundos de debêntures incentivadas indexados à inflação, é que em dez/21 teve início o **Sparta Infra**, o primeiro fundo da Sparta listado na B3. Os fundos listados não admitem aplicações e resgates como os fundos abertos. No entanto, é possível comprar e vender suas cotas na B3, como uma ação ou fundo imobiliário, através de qualquer homebroker, com o código JUR011. Essa estrutura permite maior eficiência na gestão do fundo, uma vez que o risco de liquidez é significativamente mitigado. Isso melhora o aproveitamento de oportunidades, tanto no mercado primário quanto no mercado secundário, principalmente em momentos de estresse de mercado, uma vez que aqui não há preocupação com resgates. Por conta dessa

flexibilidade adicional, o fundo possui uma meta de retorno superior aos nossos demais fundos de debêntures incentivadas. Seu objetivo é entregar um retorno entre 1,5% e 2,5% a.a. acima da NTN-B de referência, remunerando seus investidores com pagamentos mensais de dividendos. Assim como os demais fundos de debêntures incentivadas, suas distribuições de rendimentos e o ganhos de capital são isentos de imposto de renda para pessoas físicas.

Para maiores informações sobre o **JURO11**, criamos um site exclusivo para o fundo: juro11.com.br.

Lá também já está disponível o primeiro relatório mensal do fundo para quem quiser se aprofundar na análise.

Resumo

Iniciamos o ano de 2021 com os *spreads* de crédito elevados em nossas estratégias, e colhemos ótimos frutos, com retornos acima das metas e do esperado. Atribuímos esse ótimo desempenho às excelentes alocações que nossa equipe de gestão fez no mercado primário, e continuamos com ótimas perspectivas de rentabilidades aos investidores.

Com as projeções atuais para a taxa Selic, inflação e *spreads* de crédito, bem como colocando em perspectiva um ano eleitoral, acreditamos que estar alocado em crédito *high grade* poderá trazer ao investidor um excelente retorno real, com um baixo nível de risco. Estamos em um momento de boas perspectivas para esses ativos tanto pelo indexador como pelo nível dos prêmios.

Nós da Sparta continuamos comprometidos com a qualidade da gestão dos nossos

fundos, e por isso investimos muito em equipe. Como grande diferencial competitivo, além dos profissionais-chave estarem juntos há 10 anos, ela é composta por 10 profissionais especializados em crédito privado. Essa equipe robusta foi muito importante para mantermos nossas carteiras diversificadas e saudáveis, avaliando a grande quantidade de novos emissores, bem como realizando o monitoramento constante das carteiras e emissores.

Continuamos com grande foco em oferecer a melhor relação de retorno/risco aos nossos investidores, e ampliamos nossas estratégias para também poder aproveitar os diferentes cenários, com estratégias pós-fixadas e indexadas à inflação curta (IMA-B 5).

Agradecemos a confiança em nossa gestão!



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 30/06/2021. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, CNPJ: 32225995000185, Código Anbima: 528064, Categoria Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 30,8MM, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Debêntures Incentivadas - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FHNFRF RF, CNPJ: 26759909000111, Código Anbima: 442976, Categoria Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 248MM, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, CNPJ: 26773148000152, Código Anbima: 439282, Categoria Anbima: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 52,5MM, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev Multisseguradora - Razão Social: Sparta Previdência Advisory XP Seguros FIC FIRF CP, CNPJ: 32239012000160, Código Anbima: 490520, Categoria Anbima: Previdência RF Duração Média Grau de Inv, PL médio em 12m de R\$ 89MM, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., público alvo é de Investidor Profissional. Sparta Prev D60 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D60 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Código Anbima: 538833, Categoria Anbima: Previdência RF Duração Média Grau de Inv, PL médio em 12m de R\$ 35,1MM, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, CNPJ: 14188162000100, Código Anbima: 296430, Categoria Anbima: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1255,3MM, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,71% a.a., o público alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, CNPJ: 38026926000129, Código Anbima: 553743, Categoria Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 9,6MM, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Icatu - Razão Social: Sparta Top Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Código Anbima: 439142, Categoria Anbima: Previdência RF Duração Média Grau de Inv, PL médio em 12m de R\$ 629,9MM, taxa de administração de 0% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público alvo é de Investidor Profissional. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br.